

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PROFESSORES DE CIÊNCIA DA COLÔMBIA DO SUL

Jonathan Andrés Mosquera¹
Dayana Liceth Cerón Castaño²
Luis Felipe Cuellar Papamija³
Elías Francisco Amórtegui Cedeño⁴

RESUMO

A saúde é um fenômeno social concebido do ponto de vista biológico. Estudos recentes, no entanto, permitiram reconhecer que a saúde é culturalmente construída e a educação participa desse processo. Este projeto é pioneiro na região sul da Colômbia, caracterizando as concepções e atitudes dos professores de ciências na formação inicial sobre Educação em Saúde (ES) e seu vínculo com a sala de aula de Ciências Naturais. A pesquisa é de natureza mista, com delineamento não experimental e escopo descritivo e interpretativo. Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e uma escala Likert, que foi aplicada a 44 professores em formação na Universidad Surcolombiana. A sistematização é realizada sob a técnica de análise de conteúdo e com o apoio do *software* Atlas ti 7.0. Para futuros professores, a saúde é um conceito transversal na educação, que pode ser ensinado objetivamente no currículo de Ciências Naturais. Essa análise é feita por meio da revisão das diretrizes pedagógicas na Colômbia para o ensino de ciências, que estabelecem diferentes propósitos e competências nesse campo do conhecimento, em aspectos como cuidados pessoais e coletivos, higiene, saúde sexual e saúde afetiva, ambiental, uso de substâncias psicoativas e outras áreas da ES. Da mesma forma, futuros professores consideram que a dimensão afetiva (afetos, emoções e sentimentos) tem sido pouco explorada nesse campo de estudo, apesar de as emoções estarem diretamente relacionadas à saúde humana. As concepções, portanto, dos futuros professores de ciências, vão além das noções tradicionalistas de saúde, aproximando-se de uma perspectiva biopsicossocial.

Palavras-chave: Formação de professores; concepções; educação em saúde; ciências naturais.

CONCEPTIONS OF HEALTH EDUCATION FOR SCIENCE TEACHERS IN SOUTH COLOMBIA

ABSTRACT

Health is a social phenomenon conceived from a biological point of view. However, recent studies have made it possible to recognize that health is culturally constructed, and education participates in this process. This project is a pioneer in the southern region of Colombia, characterizing the conceptions and attitudes of science teachers in their initial formation on higher education and their link with the Natural Sciences classroom. The research is of a mixed nature, with a non-experimental design and descriptive and interpretive scope. For this, a questionnaire with open questions and a Likert scale was developed, which was applied to 44 teachers in training at the Surcolombiana University. The systematization was carried out using the content analysis technique and with the support of the Atlas ti 7.0 software. For future teachers, health is a transversal concept in education, which can be taught objectively in the natural science curriculum. This analysis was done by revising that the pedagogical guidelines in Colombia for teaching science establish different purposes and competencies in this field of knowledge, where aspects such as personal and collective care, hygiene, sexual health and affective, environmental health, substance use psychoactive and other areas of higher education. Likewise, future teachers consider that the affective dimension (affects, emotions and feelings) has been little explored in this field of study, despite the fact that emotions are directly related to human health. Therefore, the conceptions of future science teachers go beyond traditional notions of health, approaching a biopsychosocial perspective.

Keywords: Teacher training; conceptions; health education; natural sciences.

ACEITO EM: 19/10/2021

¹ Autor correspondente: Universidad Surcolombiana, Neiva, Colombia. <https://orcid.org/0000-0003-2947-6291>. jonathan.mosquera@usco.edu.co

² Universidad Surcolombiana, Neiva, Colombia. <https://orcid.org/0000-0003-0380-9721>. cerondayana38@gmail.com

³ Universidad Surcolombiana, Neiva, Colombia. <https://orcid.org/0000-0003-1339-5913>. luisfelipecuellar1@gmail.com

⁴ Universidad Surcolombiana, Neiva, Colombia. <https://orcid.org/0000-0001-9179-1503>. elias.amortegui@usco.edu.co

INTRODUÇÃO

Na atualidade surge a necessidade de especificar as competências em saúde que os jovens devem possuir para desenvolver uma vida saudável em uma sociedade em contínua mudança e, assim, poder controlar os fatores que a determinam, tanto individual quanto coletivamente. Dessa forma, intervêm no seu ambiente imediato de forma a torná-lo mais humano e amigável. Daí a necessidade de começar a abordar esses tipos de competências desde a escola, onde as pessoas passam a maior parte do tempo na fase inicial da vida.

De acordo com o exposto, a saúde é uma conquista diária, na qual todos intervenimos e somos arquitetos da criação de um ambiente saudável para nós e para os outros. Então, pensar em saúde passa a ser uma possibilidade de alcançar melhores níveis de qualidade de vida e melhorá-los. Da mesma forma, a saúde consiste no equilíbrio conosco mesmos e com o meio ambiente que nos rodeia, equilíbrio que nos deve permitir funcionar da melhor maneira possível de acordo com as nossas capacidades, para o que devemos procurar tornar o meio ambiente o mais humano e saudável possível (GAVIDIA; TALAVERA, 2016).

Para o Ensino Médio Básico na Colômbia, os documentos do guia estabelecem isso em relação a aspectos como alimentação e atividade física; prevenção de acidentes e educação para motoristas; higiene e vícios; os alunos devem ser capazes de explicar a dinâmica de um ecossistema ao final do processo de formação em Ciências Naturais e Educação Ambiental, levando em consideração as necessidades de energia e nutrientes dos seres vivos (cadeia alimentar), reconhecendo as características ambientais de seu entorno e os perigos que o ameaçam. Dessa forma, espera-se que o aluno estabeleça relações entre microrganismos e saúde, reconhecendo os efeitos deletérios do consumo excessivo de cafeína, tabaco, drogas e bebidas alcoólicas, bem como as relações entre esporte e saúde física e mental. Tudo isso para que ele cuide, respeite e exija respeito pelo seu corpo e pelo das outras pessoas. Além disso, propõe-se que os jovens alcancem, em relação à saúde ambiental, o respeito e o cuidado com os seres vivos e os objetos do meio ambiente, identificando os fatores de contaminação deste e suas implicações para a saúde. No que diz respeito à alimentação, pretende-se que relacionem a alimentação de algumas comunidades humanas com os recursos disponíveis e avaliem se é ou não equilibrada.

Por fim, no Ensino Médio propõe-se que os alunos, no campo da educação afetivo-sexual, analisem as implicações e responsabilidades da sexualidade e da reprodução para o indivíduo e sua comunidade, estabelecendo relações entre a transmissão de doenças e as medidas de prevenção e controle, e as implicações de fatores culturais e tecnológicos na sexualidade e reprodução humanas. Da mesma forma, para este nível de escolaridade, são abordados alguns elementos da educação mental e emocional, considerando que, no domínio da Física e da Química, podem ser avaliados os fenômenos sonoros e acústicos que afetam as situações de estresse nas crianças nos contextos de desenvolvimento humano. Além disso, propõe-se para o trabalho em sala de aula que os jovens registrem as alterações físicas que ocorreram em seu corpo durante o crescimento, como peso, altura, comprimento de braços, pernas, pés e mãos, além de algumas características que não variam, como olhos, pele e cor do cabelo. Isso permitirá que eles associem o cuidado de seus sistemas com nutrição e higiene adequadas.

METODOLOGIA

Este projeto é desenvolvido sob uma abordagem mista que segundo Hernandez, Fernandez e Baptista (2010), corresponde a um conjunto de processos de investigação sistemáticos, empíricos e críticos que envolvem a recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos. O método selecionado é não experimental, do tipo transversal e de âmbito descritivo, exploratório e interpretativo. Desse modo, para a coleta das informações, foi elaborado um questionário com questões abertas, dicotômicas e em escala Likert para avaliação de atitudes e uma entrevista semiestruturada para caracterizar as concepções dos professores em formação. Os dois instrumentos foram validados por cinco especialistas no eixo temático e são sustentados por trabalhos orientados por grupos focais e observação em sala de aula de futuros professores de Ciências Naturais.

A população participante é de 44 professores em formação em Ciências Naturais e Educação Ambiental. Os dados coletados foram sistematizados por meio da construção de um sistema de categorias próprio, de acordo com os postulados do campo temático de Gavidia (2016). Posteriormente, foram analisados para estabelecer pontos fortes e fracos na formação de professores e numa segunda fase deste projeto, para formar grupos focais para construir a proposta de formação, aplicá-la em seminários do currículo e avaliar a sua relevância e impacto no diploma de bacharel.

RESULTADOS

Nesta seção encontram-se os resultados obtidos do questionário e da entrevista que foram aplicados a cada um dos professores em formação em Ciências Naturais e Educação Ambiental, que estudavam o espaço curricular de Didática das Ciências (áreas temáticas da Biologia e Física) e seus praticantes. Desta forma, são apresentadas as categorias mais representativas, aludindo a algumas tendências e unidades de informação, e fazemos uma análise à luz do ensino da educação para a saúde e da formação de professores. Da mesma forma, são apresentadas as categorias mais representativas, destacando algumas tendências e unidades de informação.

Resultados das aulas de Didática

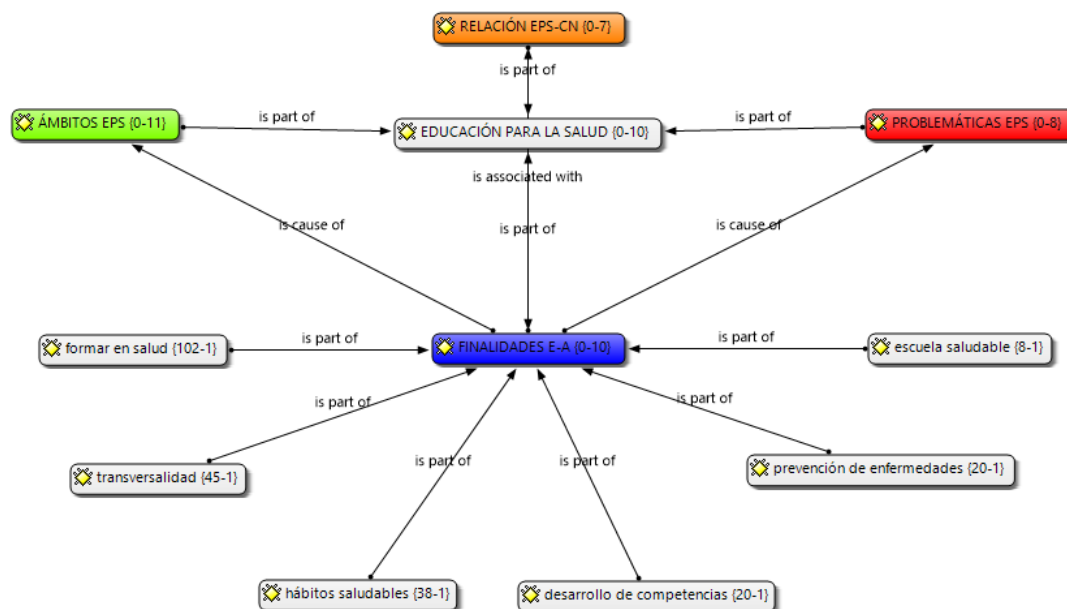
Nesta parte apresentamos os resultados do questionário e da entrevista que foram aplicados a cada um dos professores em formação em Ciências Naturais e Educação Ambiental que estudavam o espaço curricular Didática das Ciências (áreas temáticas da Biologia e da Física) no sexto e sétimo semestre.

Propósitos de ensino Learning ES

Nesta categoria, seis tendências foram evidenciadas: *Treinamento em saúde* (102-43,7%), *Transversalidade* (45-19,3%), *Hábitos saudáveis* (38-16,3%), *Desenvolvimento de habilidades* (20-8, 5%), *Prevenção de doenças* (20-8,5%) e *Escola saudável* (8-3,4%) (Veja a Figura 1).

Nesta categoria é interessante observar a finalidade da educação em saúde (ES) e o reconhecimento desse conceito, como algo que vai além de um simples quadro clínico positivo. Ao contrário, para esses professores, a saúde é uma esfera de desenvolvimento em que o ser humano passa por diferentes áreas de progresso ou declínio.

Figura 1 – Categoria E-A Objetivos do ES relatados por professores em formação



Fonte: Elaboração dos autores no Software Atlas ti 7.0

Da mesma forma, propõe-se que a saúde seja um conceito transversal dentro do currículo, que não esteja vinculado apenas às Ciências Naturais. Assim sendo, os participantes manifestam a seguinte evidência de pensamento:

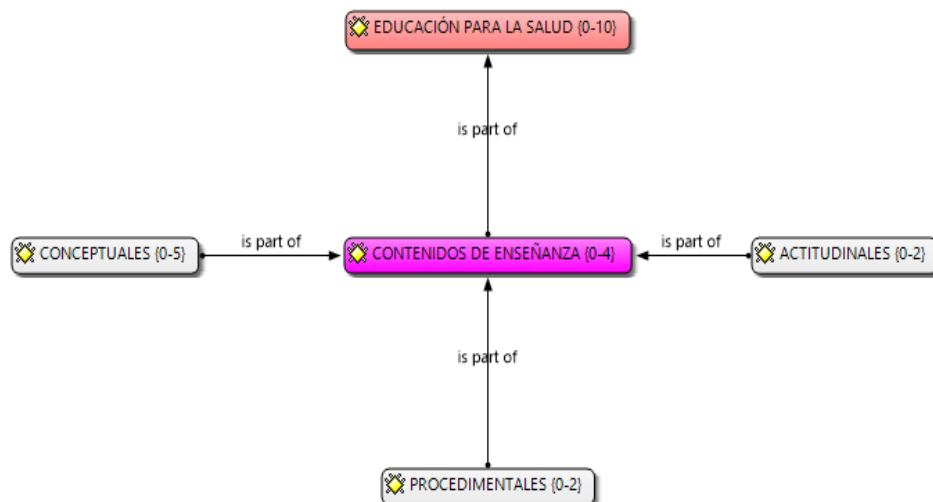
DF4: [Referindo-se aos objetivos de E-A] *“Pessoal, ela deve ser um eixo transversal”.*

Os posicionamentos encontrados em relação aos campos do conhecimento aos quais a Educação em Saúde pode se vincular, permitem mostrar que os professores em formação credenciam a possibilidade de priorizar não apenas fundamentos biológicos e de prevenção quando se fala em saúde, mas também que defendem a existência de aspectos alternativos que podem ser revistos a partir de outras áreas do currículo, o que leva a pensar na inclusão desses conteúdos (SORIANO; GONZALES; SORIANO, 2013). Para os professores, ao falar de questões relacionadas à saúde, é necessário incorporar elementos como a verificação de antecedentes (experiências, estudos, projetos de sala de aula) e as concepções de corpo discente (SORIANO; GONZALES; SORIANO, 2013), na esperança de influenciar e potencializar as partes sentimentais e afetivas (DAMASIO, 2018), emocional (CORTES *et al.*, 2011), comportamento atitudinal e responsável (FREITAS *et al.*, 2016).

Conteúdo de E-A

A Figura 2 mostra os resultados obtidos para esta categoria.

Figura 2 – Conteúdo de ensino em ES



Fonte: Elaboração dos autores no Software Atlas ti 7.0.

Na figura anterior fica evidente que para os professores em formação de Ciências Naturais e Educação Ambiental da Universidade Surcolombiana, os *Conteúdos Didáticos* fazem parte da *Educação para a saúde*.

Os conteúdos que prevalecem claramente nas salas de aula surgem de uma perspectiva exclusivamente biológica e vinculam a sexualidade a “perigos” e “problemas”. Essa situação não é exclusiva da Colômbia, mas é extrapolada para contextos ainda mais desenvolvidos da América Latina e da Europa. Neste último contexto, porém, uma educação sexual abrangente, sistemática e rigorosa vem ganhando cada vez mais espaço em todos os níveis de ensino (PARKER; WELLINGS; LAZARUS, 2009; GAVIDIA, 2016).

DP13. [Referindo-se aos conteúdos de ensino procedimental na educação em saúde] “*Ele usa alguns hábitos vistos nas aulas para melhorar sua qualidade de vida.*”

DP10. [Referindo-se ao conteúdo de ensino atitudinal na educação em saúde] “*e o bullying junto com outras situações de convivência causam problemas psicológicos nos alunos.*”

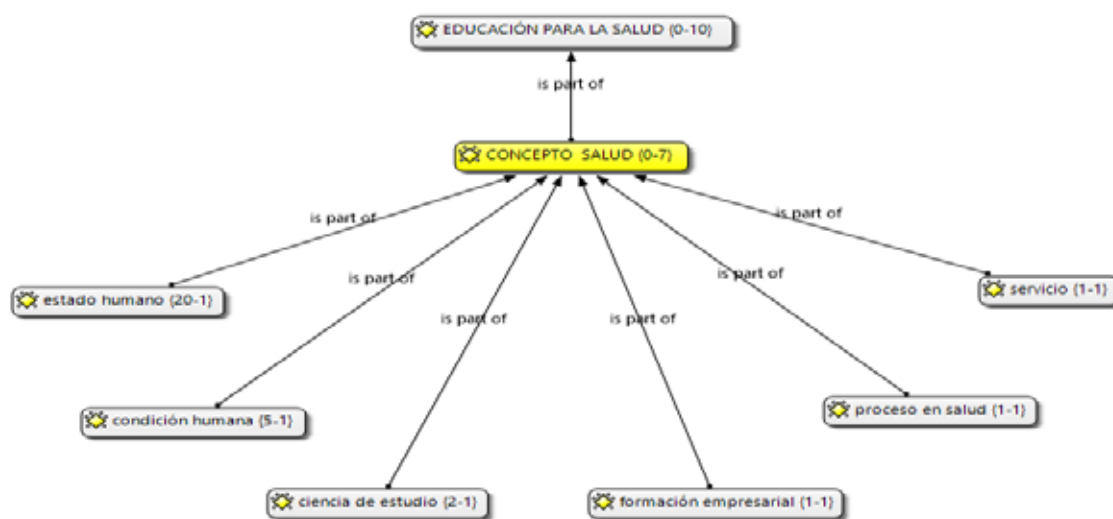
A Escola Promotora de Saúde é um centro educacional que prioriza a saúde e o bem-estar da comunidade educacional em seu projeto educativo e facilita a adoção por toda a comunidade educacional. Além disso, promove estilos de vida saudáveis em um ambiente favorável à saúde, incluindo o modelo de organização do centro, ação contra os determinantes da saúde (alimentação, atividade física, saúde emocional, uso de substâncias, meio ambiente), programação educacional em saúde e relacionamento. A saúde é um fenômeno social concebido do ponto de vista biológico. Estudos recentes, no entanto, permitiram reconhecer que a saúde e a educação culturalmente construídas participam desse processo. Este projeto é pioneiro na região da Colômbia, caracterizando os conceitos e atitudes de dois professores de Ciências em formação inicial em ES e sua vinculação com a sala de aula de Ciências Naturais. É uma investigação de natureza mista, com delineamento não experimental e âmbito descritivo e interpretativo. Para isso, foi elaborado um questionário com questões abertas em escala Likert, o qual foi aplicado a 44 professores em formação na Universidad Surcolombiana. Foi realizada uma sistema-

tização a partir da técnica de análise de conteúdo e com suporte do *software* Atlas ti 7.0. Para os futuros professores, saúde é um conceito transversal na educação, que pode ser ensinado objetivamente e não no currículo de Ciências Naturais. Esta análise se realiza mediante a revisão de que as diretrizes pedagógicas da Colômbia para o ensino de Ciências estabelecem diferentes finalidades e competências no campo do conhecimento, em aspectos como cuidado pessoal e coletivo, higiene, saúde sexual e saúde afetiva, meio ambiente, uso de substâncias psicoativas (drogas) e outras áreas da SE. Da mesma forma, os futuros professores consideraram que a dimensão afetiva (afetos, emoções e sentimentos) tem sido pouco explorada neste campo de estudo, apesar das emoções que estão diretamente relacionadas com a saúde humana. Nesse contexto, os conceitos dos futuros professores de Ciências vão além das noções tradicionais de saúde, abordando desde uma perspectiva biopsicossocial que é o centro com seu entorno e a promoção das competências dos alunos com base nas habilidades para a vida (ALIAGA *et al.*, 2016).

Conceito de saúde

Nesta categoria, seis tendências foram evidenciadas: Status Humano (20-67%), Condição Humana (5-17%), Ciência do Estudo (2-7%), Treinamento Empresarial (1-3%), Processo de Saúde (1-3%) e Serviço (1-3%) (veja a Figura 3).

Figura 3 – Conceitos de saúde reportados por docentes em formação



Fonte: Elaboração dos autores no Software Atlas ti 7.0.

Diante dessa categoria, a maioria dos participantes considerou que saúde é um estado físico que um indivíduo pode ter. Da mesma forma, referem-se a isso como um aspecto da vida do ser humano: ter bem-estar. Já em níveis de menor frequência existem aqueles grupos em que a saúde vai bem, o equilíbrio corporal ou um estado psicossomático com quadro clínico principalmente que determina se esse fator é contado ou não.

DF4: [Referindo-se ao Estado Humano] “Saúde é um estado que cada pessoa possui onde lhe permite saber sobre sua saúde, física, mental”.

Desse modo, destacamos Morgade, Fainsod e Del Cerro (2016), que esclarecem que saúde é entendida como um estado de completo bem-estar e equilíbrio físico, psicológico e social. Embora de uma perspectiva multicausal, que rompe com a singularidade do biológico, certos binarismos opostos prevalecem nele: mente-corpo, natureza-cultura, indivíduo-sociedade, médico-paciente, saúde-doença. Nas formas que o discurso hegemônico assume nesse campo, um dos extremos dos binômios, inequivocamente, adquire maior hierarquia.

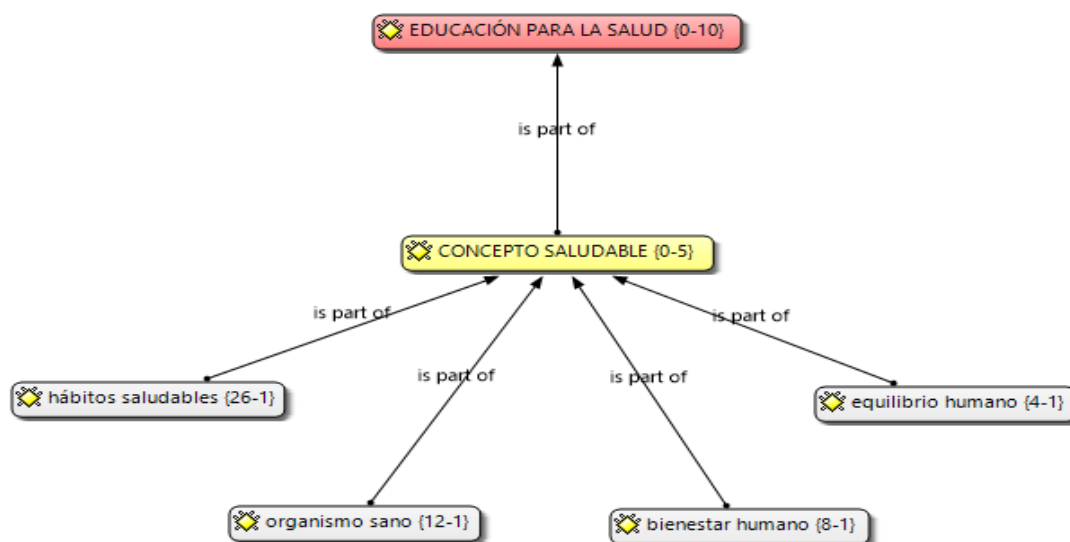
Conceito saudável

Para esta categoria (ver Figura 4), descobrimos que a maioria dos futuros professores de Ciências Naturais afirma que uma pessoa é saudável quando tem um equilíbrio entre suas capacidades físicas e mentais. Em outras palavras, as concepções desses professores incluem vários elementos do desenvolvimento humano, entendendo que a saúde deve ser avaliada a partir de uma perspectiva biopsicossocial.

DP5. [Referindo-se ao conceito de saúde na Educação para a Saúde] *“O bem-estar de uma pessoa a nível físico e emocional”*

Por outro lado, há professores que se referem ao conceito de saúde como bom comportamento. Nessa posição, eles deixam de lado aspectos de tipo atitudinal, cultural, biológico e social. Da mesma forma, há os professores que afirmam que uma pessoa é saudável quando não tem problemas, ou simplesmente é “saudável” pela aparência física. Apresentamos, a seguir, algumas respostas textuais de professores em formação, em que se referem a subcategorias particulares:

Figura 4 – Conceito de categoria saudável ES



Fonte: Elaboração dos autores no Software Atlas ti 7.0.

As concepções de futuros professores e professores evidenciadas estão relacionadas a estudos como o de Morawick, Ramos e Meinardi (2011) na Argentina. Esses autores analisaram as práticas de ensino em Educação em Saúde (ES) dos egressos da

Faculdade de Biologia da Universidade Nacional de Misiones (UNaM), constatando que os participantes selecionam conteúdos de saúde de acordo com as demandas dos alunos, motivação pessoal, prescrição curricular ou situações emergentes na escola.

Resultados de Professores Praticantes

A seguir são apresentados os achados obtidos com a aplicação dos instrumentos aplicados aos professores em formação que realizavam sua Prática Profissional I e II.

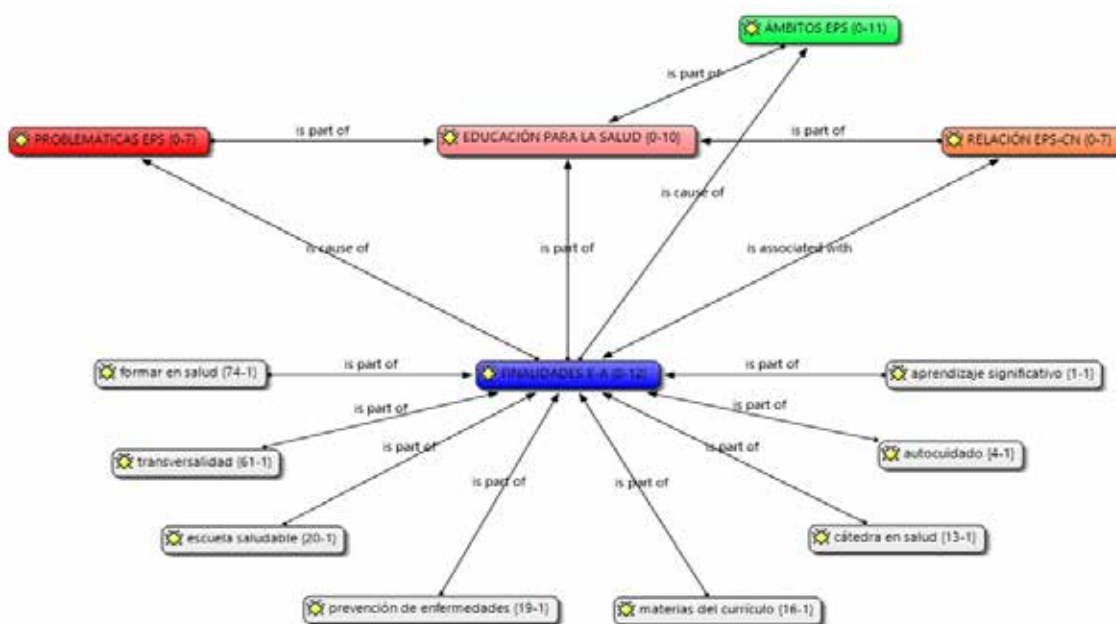
Propósitos de ensino Learning ES

Nesta categoria (Figura 5), reconhecemos que para Docentes em Formação é importante que a Educação para a Saúde vise à formação de professores em saúde, permitindo assim uma melhor gestão da disciplina, o que lhes possibilita proporcionar uma formação mais completa aos alunos a este respeito. Da mesma forma, para esses professores, o aprendizado significativo sobre boas práticas de saúde não é tão relevante. Ao contrário, mostram interesse na formação de uma escola saudável, na qual o objetivo principal é inculcar o autocuidado em seus alunos e nos professores como desenvolver estratégias para trazer essas questões para a sala de aula de forma transversal.

Para esses futuros professores de Ciências Naturais, no entanto, o conhecimento que possuem sobre a formação em saúde é limitado na sua formação docente, daí a importância de que no currículo de Graduação, como componente flexível, possam ser abordados temas próprios como promoção da saúde, higiene, vícios, saúde mental e emocional, entre outros.

DF8. [Referindo-se à transversalidade na educação em saúde] “Acho que sim, através de um projeto de sala de aula que permite a interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos temáticos relevantes”.

Figura 5 – E-A propósitos dos professores na formação da prática pedagógica ES



Fonte: Elaboração dos autores no Software Atlas ti 7.0.

Agora, cuidar de si mesmo e cuidar dos outros é um dos principais objetivos da Educação para a Saúde. Para Gavidia (2016), o autocuidado é essencial nessa conquista cotidiana, buscando que como pessoas razoáveis possamos estimar os danos que podemos causar ao nosso corpo e à nossa saúde, como produto de excessos e desperdícios.

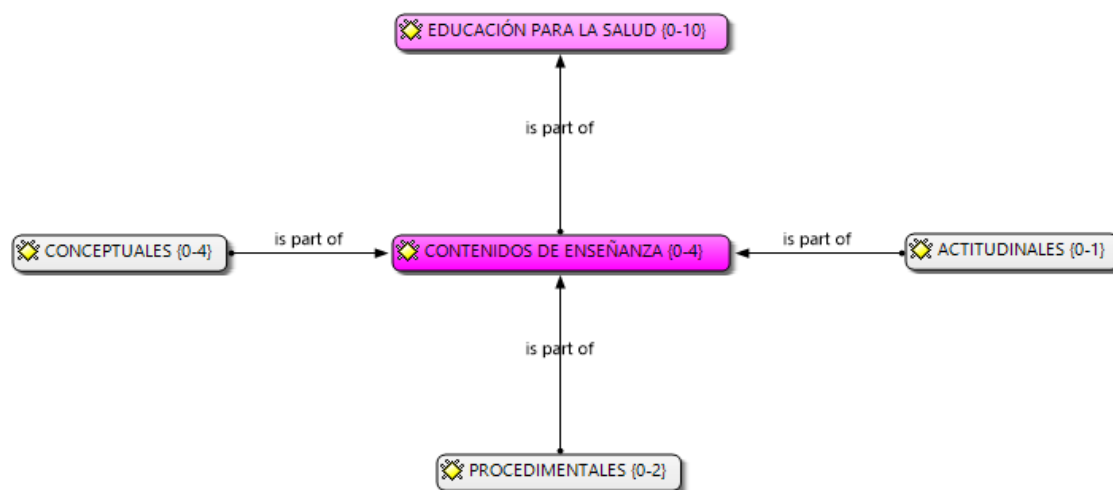
Conteúdo de E-A

Esta categoria é composta por três subcategorias: Conceituais, Procedimentais e Atitudinais. A seguir, a Figura 6 mostra o esquema geral obtido do programa Atlas ti.

É preciso compreender o significado de uma escolha adequada dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais no que se refere à formação de professores com integridade em saúde. Por isso, é enfatizado que a formação de profissionais de saúde é fundamental em saúde ambiental, por isso a formação em saúde ambiental de profissionais de saúde tornou-se uma das principais preocupações em âmbito internacional (JONCKHEER; DE BROUWER, 2009). Segundo esses autores, os requisitos e os tipos de treinamento necessários são diversos, pois, de um lado, está o médico de família ou pediatra, que deve estar apto a reconhecer um distúrbio de causa ambiental no paciente, e de outro, o especialista em saúde pública, que deve ser capaz de minimizar os riscos de exposição ambiental enfrentada por toda uma população.

DF13. [Referente aos conteúdos didáticos procedimentais na Educação em Saúde]
“Que os alunos adquiram bons hábitos não só alimentares, mas também tudo relacionado ao seu dia a dia que garanta um bom estado de saúde”

Figura 6 – Conteúdo de Ensino da Categoria ES



Fonte: Elaboração dos autores no Software Atlas ti 7.0.

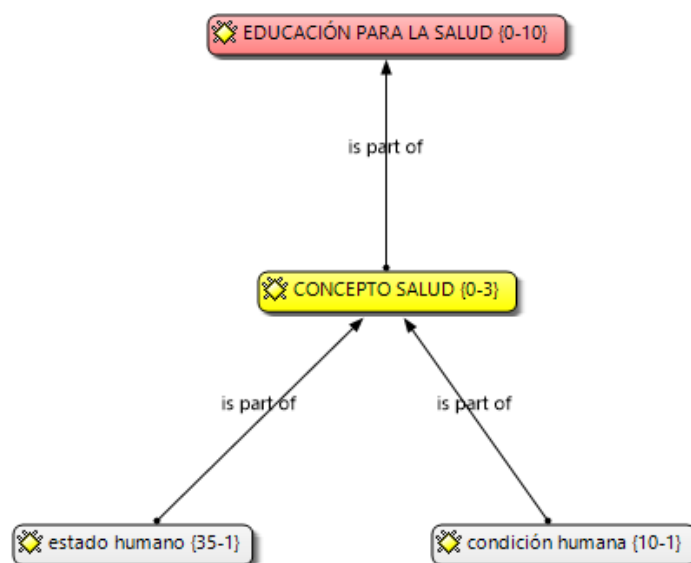
Em relação aos achados para os conteúdos de ensino da Educação em Saúde, as concepções dos professores em exercício estão relacionadas a algumas questões normativas em âmbitos nacional e internacional. Por exemplo, destacamos que a legislação internacional estabelece que a educação sexual foi mais uma vez “enterrada” no currículo da Educação Infantil e da Educação Básica. Ao contrário, essas questões de saúde só foram vinculadas ao currículo do Ensino Fundamental e Médio para o contexto colombiano. Espera-se então que os conceitos de saúde sexual e promoção da saúde

sejam articulados a disciplinas como Biologia a partir de paradigmas limitados, como técnicas de reprodução assistida, métodos anticoncepcionais, infecções sexualmente transmissíveis, a resposta sexual humana e saúde e higiene sexual (GAVIDIA, 2016).

Conceito de saúde

A seguir mostramos o diagrama em que os resultados das respostas dos professores em atividade sobre este conceito são plotados (veja a Figura 7).

Figura 7 – Categoria do conceito de saúde ES



Fonte: Elaboração dos autores no Software Atlas ti 7.0.

Entre os conceitos que mais se confundem em Educação em Saúde estão o termo saúde e saudável, uma vez que um é aplicação do outro. Aqui está uma das respostas:

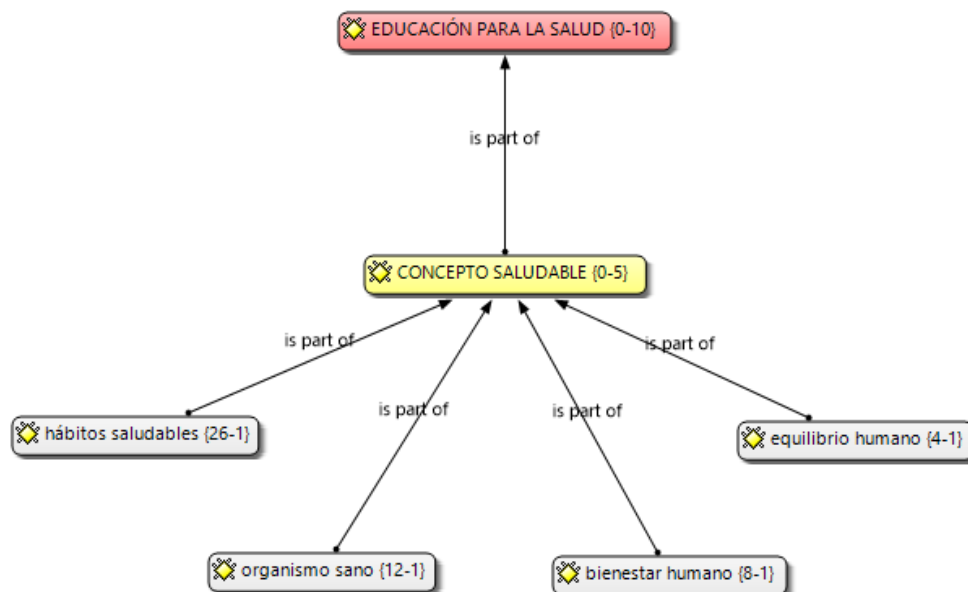
DP3. [Referindo-se ao conceito de saúde na Educação em Saúde] *“Entendo saúde quando estamos em ótimo estado, ou seja, sem nenhum tipo de doença”.*

Segundo Sanchez e Bulla (2011), observa-se uma tendência associada ao paradigma da assistência médica, em que se destaca a “ausência de doença”; ou seja, situa-se em um contexto configurado pelas atividades e necessidades da comunidade acadêmica, em que predominam “objetivos curativos e pragmáticos”, bem como a perspectiva do cuidado médico e o contexto ideal e utópico. Existem, no entanto, algumas abordagens que tendem a considerar a saúde a partir de uma compreensão que contempla o desenvolvimento pessoal e social.

Conceito saudável

Os resultados obtidos para professores em exercício são apresentados a seguir a partir das respostas obtidas com o conceito de saúde (veja a Figura 8).

Figura 8 – Conceito saudável da categoria ES



Fonte: Elaboração dos autores no Software Atlas ti 7.0.

Nessa categoria registra-se que os futuros professores concebem o que é saudável a partir de um enfoque na saúde e no bem-estar do ser humano, o qual é construído de forma integral. A seguir está um exemplo das respostas dadas para esta categoria:

DF5. [Referindo-se ao conceito de saúde na Educação para a Saúde] *“As atividades programadas que convivem com a melhoria da saúde mental na saúde física e sexual do meio ambiente são importantes para a vida do indivíduo e para a vida da sociedade em geral, incluindo a ecossistema”.*

Ao comparar as concepções desses professores que estudavam sua Prática Pedagógica em relação aos que estavam no seminário de Didática, as correntes de pensamento destes últimos estão relacionadas a abordagens como observa Rubio (2003). Segundo esse autor, atitudes saudáveis são aqueles comportamentos instrumentais que os indivíduos realizam e que diminuem ou aumentam a probabilidade de contrair uma doença direta ou indiretamente. Assim, os diretos são colocados em contato com o patógeno ou fator incapacitante (por exemplo, exposição à radiação solar, que leva ao câncer de pele). Ao contrário, os indiretos aumentam a vulnerabilidade do organismo, embora não o coloquem em contato com tais fatores (por exemplo, alimentação inadequada). Essa definição é construída mais a partir de uma abordagem biológica, deixando de lado as contribuições da cultura e do contexto em que atuam os cidadãos.

CONCLUSÕES

Identificou-se que para os professores em formação os conceitos saúde e saúde são sinônimos de forma equivocada, mostrando que possuem concepções alternativas que afetarão não só os conhecimentos, atitudes e práticas que poderão ter e demonstrar ao abordar questões da Educação para a Saúde, senão que de alguma forma possam afetar seus comportamentos e hábitos de vida, o que levaria a pensar em estudos alternativos para caracterizar temas como estilos de vida na formação inicial de profes-

sores, visto que já foi evidenciado em alguns capítulos da literatura consultada que as práticas dos futuros professores dependem não apenas da formação inicial dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que recebem na formação como futuros professores, mas também que estão vinculadas aos seus comportamentos, hábitos e práticas que irão gerar posições na cena educacional.

Como futuros professores, reconhece-se a necessidade e prioridade de se estabelecer um plano de acompanhamento para os futuros professores, uma vez que, embora se discutam questões de morfologia humana, aspectos de saúde pública, cuidado parental, assistência social e saúde, são deixados de lado outros que influenciariam, de certa forma, que os processos de ensino e aprendizagem das Ciências na criação de competências e habilidades do pensamento científico estabeleçam diferentes detrimentos nas distintas concepções dos alunos e estabeleçam novos rumos de ação pedagógica.

Para os futuros professores, apesar de os conceitos de saúde serem abordados de forma transversal a todas as áreas do conhecimento de acordo com a legislação colombiana, os professores de Ciências Naturais são responsáveis por desenvolver juntos este tipo de disciplina em sala de aula. Com projetos transversais, como educação sexual e reprodutiva, emergências e desastres e o projeto ambiental do aluno, é necessário pensar que estratégias alternativas de formação devem ser desenvolvidas para os desenhos pequenos de Física, Química e Biologia, que permitam aos futuros professores sair do pensamento de que com simples campanhas informativas ou palestras o processo de educação em saúde das futuras gerações na cidade e na região será alterado.

REFERÊNCIAS

- ALIAGA, P.; BUENO, M.; FERRER, E.; GALLEGU, J.; IPIENS, J. R.; MORENO, C.; VILCHES, B. Las Escuelas Promotoras de Salud, un entorno para desarrollar competencias y vivir experiencias positivas para la salud: la experiencia de Aragón. *Los ocho ámbitos de la Educación para la Salud en la Escuela*, 45-66. 2016.
- CORTES, A. B. B. *et al.* Las emociones de los futuros profesores de secundaria sobre el aprendizaje y la enseñanza de las ciencias. *International Journal of Developmental and Educational Psychology: INFAD. Revista de Psicología*, 1(2), p. 521-530, 2011.
- DAMASIO, A. *El extraño orden de las cosas: la vida, los sentimientos y la creación de las culturas*. Bogotá: Ediciones Destino, 2018.
- FREITAS, D. A. *et al.* Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health/Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde/Saberes docentes sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje y su importancia para la formación profesional en Salud. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 20(57), p. 437-449, 2016.
- GAVIDIA, V.; TALAVERA, M. La construcción del concepto de salud. *Didáctica de las ciencias experimentales y sociales*, 26, p. 161-175, 2016.
- GAVIDIA, V. *Los ocho ámbitos de la educación para la salud en la escuela*. Valencia: Tirant Humanidades, 2016.
- HERNANDEZ, R.; FERNANDEZ, C.; BAPTISTA, P. *Metodología de la Investigación*. 5. ed. México, México: Editorial McGraw-Hill, 2010.
- JONCKHEER, P.; DE BROUWER, C. Education in environmental health of health care professionals: What needs to be done? *Environment International*, 35, p. 694-699, 2009.
- MORAWICK, P.; RAMOS, R.; MEINARDI, E. Análisis de las prácticas de enseñanza de educación para la salud (EpS) de los egresados del profesorado en biología de la Universidad Nacional de Misiones (UNaM). *Rev. Cienc.Tecnol*, 13 (16), pg. 5-12. 2011.

MORGADE, G.; FAINSOD, P.; DEL CERRO, C. G. Educación sexual con perspectiva de género: reflexiones acerca de su enseñanza en biología y educación para la salud. *Bio-grafía*, 9(16), p. 149-167, 2016.

PARKER, R.; WELLINGS, K.; LAZARUS, J. Sexuality education in Europe: an overview of current polities. *Sex Education: Sexuality, Society and Learning*, 9 (3), p. 227-242, 2009.

RUBIO, V. *Modelos psicológicos del comportamiento saludable*. México: Universidad Autónoma de México, 2003.

SANCHEZ, J. H.; BULLA, C. M. F. Concepciones y percepciones sobre salud, calidad de vida, actividad física en una comunidad académica de salud. *Revista Cubana de Enfermería*, 27(2), p. 159-170, 2011.

ST LEGER, L. *et al. Promover la salud en la escuela: de la evidencia a la Acción*. Paris: Uipes, 2010.

SOSNOWSKA, S.; KOSTKA, T. Epidemiology of school accidents during a six school-year period in one region in Poland. *European journal of epidemiology*, 18 (10), p. 977-982, 2003.